

Apoio à Reposta Rápida para COVID-19 a Nível Comunitário via Plataforma upSCALE



Encontro de apoio técnico em que os APE's trocam experiência para melhor servir as suas comunidades

A pandemia do COVID-19 afectou muitos países endêmicos da malária, incluindo alguns dos mais sobrecarregados, como Moçambique. Os trabalhadores comunitários de saúde, conhecidos localmente como *agentes polivalentes elementares* (APEs), são treinados para fornecer cuidados básicos de saúde e realizar actividades de promoção da saúde nas áreas remotas em que vivem. Isso inclui a gestão integrada de casos comunitários (iCCM) de malária, pneumonia e diarreia e, a partir de 2014, planeamento familiar, rastreamento de gravidez e atendimento neonatal- natal e pós-parto.

No contexto da COVID-19, os APEs agora enfrentam desafios adicionais. A desinformação decorrente da falta de evidências atualizadas e precisas sobre o vírus e a confusão nos diagnósticos devido à semelhança de alguns sintomas da COVID-19 com os da malária e pneumonia dificultou o desempenho eficaz dos APEs no apoio a resposta da COVID-19. A incorporação da vigilância do COVID-19 nas redes de vigilância existentes, incluindo a provável disseminação da COVID-19 na comunidade e sinais de que os sistemas de saúde estão ficando sobrecarregados, são essenciais para enfrentar a nova ameaça.

Em resposta a COVID-19, a Malaria Consortium está adaptando a plataforma digital upSCALE existente para apoiar os APEs a responder à pandemia. Novos módulos de COVID-19 foram desenvolvidos para cobrir: conscientização, educação, vigilância de doenças e controle de estoques. Actualizações do governo e de novos sintomas à medida que forem identificados, partilhadas pelo aplicativo - incluindo SMS, mensagens de áudio e vídeo. Serão adicionadas pesquisas de mapeamento de conhecimento e conscientização, bem como um sistema de gestão de estoque para rastrear níveis de equipamentos- como EPI- fornecidos pelo Ministério da Saúde de Moçambique.

Desde que as actividades começaram há quatro semanas, 30.000 SMS foram enviadas aos APEs em relação ao COVID-19, onde 15% dos APEs dizem que aprenderam sobre o COVID-19 com o upSCALE.

upSCALE ajuda a melhorar a qualidade de serviços prestados a comunidade de Tawani

Marcelina Clementino, sou do distrito de Balama e comunidade de Tawani. Iniciei o trabalho de APE em 2005, o que me motivou a me tornar APE foi a necessidade de ajudar a minha comunidade. Me confiaram o envolvimento comunitário, concretamente em comités de saúde onde esclareço questões básicas ligadas promoção de saúde permitindo que a comunidade esteja informada e sensibilizada. Tenho apoiado também os Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social (SDSMAS), prestando os cuidados básicos primários necessários, onde o pessoal da saúde não consegue dar cobertura, dando promoção de cuidados de saúde na área de nutrição, planeamento familiar, diarreias e malária.

O aplicativo upSCALE é muito interessante, fácil de usar e facilita o nosso trabalho no atendimento aos pacientes. Ao estar com o paciente somos instruídos pelo aplicativo sobre o que fazer, usando ele diz que acção devemos realizar, se for para fazer um tratamento diz que tipo de tratamento e se for para transferir também. O aplicativo até diz quantos comprimidos a dar ao paciente, determina ainda as datas de visitas domiciliarias para o paciente. Antes de termos o aplicativo não tinham um guião claro e até podíamos errar no tipo de tratamento e dosagem de medicamentos.

Prevê-se que esta pesquisa enfatize ainda mais a importância das plataformas digitais no apoio aos profissionais de saúde da linha de frente em seu trabalho que salva vidas.

A Malaria Consortium está empenhada em combater a pandemia do COVID-19. É nossa missão proteger os mais vulneráveis, e o COVID-19 é uma nova adição a uma lista de doenças transmissíveis que inclui malária, pneumonia, diarreia e dengue. Qualquer desvio do combate a essas doenças seria devastador para milhões de pessoas em toda a África e Ásia, numa época em que os sistemas de saúde são frágeis e provavelmente serão levados ao ponto de ruptura pelo ônus adicional do COVID-19. Para obter mais informações sobre como estamos adaptando nosso trabalho, visite nosso hub COVID-19.

Com o aplicativo planifico melhor as minhas actividades, consigo ter tudo bem organizado com as respectivas datas. Quero aproveitar incentivar aos colegas APE's a usarem mais o aplicativo porque ele é o nosso volante, nos guia em todas nossas acções.



Marcelina Clementino – APE do distrito de Balama e comunidade de Tawani

APEs ajudam a promover bons hábitos de planeamento familiar e a combater desnutrição infantil

Sou Felisberto Luís Biaque, vivo em Mirate, distrito de Montepuez. Casado, pai de seis filhos e treze netos; Trabalho há cerca de 30 anos no sector da saúde como um agente polivalente elementar, mais conhecido como APE.

Na minha localidade em Mirate, era comum que mulheres de bebês recém-nascidos que engravidassem novamente muito antes do término do período de aleitamento materno exclusivo, então pararam de amamentar o bebê por estar grávidas e tinham dificuldades de acesso ou compra de leite. Seus bebês acabavam sofrendo de desnutrição, crescendo mal e com muitas doenças.

Quando tomei conhecimento dessas situações, fiquei muito preocupado, tentei entender o problema e descobri que o problema estava relacionado ao planeamento familiar, porque, se os casais fizessem planeamento familiar, poderiam evitar gravidezes indesejadas e também desnutrição nos bebês. Comecei a dar palestras para as famílias à minha volta e à minha comunidade sobre a importância do planeamento familiar, uso de métodos contraceptivos e a nutrição.

No começo, as pessoas não queriam me receber ou entender o motivo das palestras, eram os homens que dificultavam, as mulheres eram mais calmas e aceitavam ouvir. O desafio era falar com os homens, principalmente porque muitos deles tinham uma grande influência sobre as mulheres nas famílias.

Eu tive que envolver líderes comunitários no processo de conscientização. Eu conscientizei os líderes e expliquei a importância do planeamento familiar, uso de métodos contraceptivos e nutrição infantil. Inicialmente, eles não eram muito fáceis de convencer, pareciam ser contrários ao uso de métodos contraceptivos devido a alguns tabus que eram dados por pessoas da comunidade, por exemplo, que o uso de preservativo não era bom ou poderia ser prejudicial à saúde.

As sessões se tornaram mais interactivas, em algum momento eu não precisava mais falar, as pessoas começaram a entender o tema, descobriram que era importante fazer o planeamento familiar, pois além de as mulheres poderem continuar amamentando o bebê, evitar gravidezes indesejadas e eles podem decidir quando ter filhos.

Não digo que tenha sido fácil fazer as pessoas mudarem de atitude, não foi fácil, mas agora a situação melhorou bastante. Não vejo mais mulheres grávidas com bebês e isso me deixa muito feliz porque sinto que meu trabalho está dando resultados positivos, as pessoas estão tendo hábitos positivos. Actualmente, mais de 100 pessoas chegam a receber contraceptivos e agora estão

mais preocupadas com o planeamento familiar e a amamentação do bebê.

Finalmente, quero aconselhar os novos APEs a terem muita coragem, para ser APE, você tem que ser muito forte, ter um coração cheio de vontade e fé, as pessoas nem sempre abrem as portas de suas casas, nem sempre querem ouvi-los, mas eles devem sempre transmitir gentilmente a mensagem.



Felisberto Luís Biaque- APE da Localidade de Mirate no distrito de Montepuez



Equipa da Direcção Provincial de Saúde de Inhambane e Malaria Consortium, lavando as mãos antes de entrar para o recinto da aldeia SOS



Ponto focal provincial do programa de Malária, dr. Beula explicando a Sra. Directora Esperança Agapito e seus colegas, a importância do uso da rede mosquiteira para prevenção contra malária no Infantário Provincial de Inhambane



Ponto focal de monitoria e avaliação do programa de malária, Dr. Gregório explicando a importância do uso das redes mosquiteiras as mães cuidadoras na aldeia da SOS



Dr. Crimildo Helena Responsável do Departamento de Saúde Pública, dr. António Beula Responsável do Programa de Malária e Carlos Gregório ponto focal de monitoria e avaliação no programa de Malária fazendo entrega das máscaras a Sra. Directora Esperança Agapito

 FightingMalaria
 MalariaConsortium
www.malariaconsortium.org



© Malaria Consortium / Junho 2020

Se não for indicado o contrário, esta publicação pode ser reproduzida total ou parcial para fins educacionais ou sem fins lucrativos, sem a permissão do detentor dos direitos autorais. Reconheça claramente a fonte e envie uma cópia ou link do material reimpresso para a Malaria Consortium. Nenhuma imagem desta publicação pode ser usada sem a permissão prévia da Malaria Consortium.

UK Registered Charity No: 1099776
 Contacto: info@malariaconsortium.org

The Green House,
 244-254 Cambridge Heath Road,
 London, E2 9DA
 Tel: +44 (0)20 35596431

Malaria Consortium Mozambique
 Rua Frente da Libertacao 56,
 Sommerchild, Maputo, Mozambique


disease control, better health